



Sistematizando a experiência: o projeto “Mutirão” do Núcleo de Estudos em Agroecologia Yebá na Comunidade Terapêutica Eterna Misericórdia
Systematizing the experience: the project “Mutirão” of the Center Studies in Agroecology Yebá in the Comunidade Terapêutica Eterna Misericórdia

LARA, Gil Pedro de Oliveira¹; ASSUNÇÃO, Raul Reis; SALES, André Borges; LABOISSIERE, Giovani; ABREU, Pedro; MENDES, Carolina Njaime

¹ Universidade Federal de Lavras (UFLA), gilpedro.lara@hotmail.com.

Eixo temático: Construção do conhecimento agroecológico e dinâmicas comunitárias

Resumo: A partir da criação da Comunidade que Sustenta a Agricultura Horta Pro Nobis em Lavras – MG, o Núcleo de Estudos em Agroecologia Yebá implantou uma horta agroflorestal na Comunidade Terapêutica Eterna Misericórdia. O objetivo do trabalho aqui apresentado foi sistematizar e refletir sobre este projeto de extensão denominado “Mutirão”, acerca dos aprendizados e das dificuldades na implantação e manejo desta horta agroflorestal. Para isso, foram realizadas a metodologia do Rio do Tempo, entrevistas e pesquisas. Os resultados foram: pomar agroflorestal; práxis agroecológica; cooperação; institucionalização do projeto de extensão e outros. Conclui-se que é necessário um bom planejamento feito coletivamente para adaptar às demandas dos parceiros envolvidos; um estudo constante a aprofundado em extensão universitária; um equilíbrio maior entre os tempos da universidade e da sociedade; e uma avaliação constante e postura crítica às próprias ações.

Palavras-chave: Horta Agroflorestal; Comunidade que Sustenta a Agricultura; Extensão Universitária; Rio do Tempo.

Keywords: Agroforestry garden; Community Supporting Agriculture; University Extension; River of Time.

Introdução

A partir da criação da Comunidade que Sustenta a Agricultura Horta Pro Nobis (CSA-HPN) em Lavras – MG, o Núcleo de Estudos em Agroecologia Yebá (Yebá) implantou uma horta agroflorestal na Comunidade Terapêutica Eterna Misericórdia (CTEM). Esta implantação tem como eixo direcional a agroecologia que trata de conceitos fundamentados em movimento/política, prática e ciência, essas dimensões são base de uma agricultura que respeita as pessoas e o ambiente (ABREU, 2018; ALTIERI, 2012). Grupos de consumo como as CSA’s trazem elementos nestas esferas agroecológicas e possibilitam um trabalho holístico e interativo. Nelas, criam-se grupos entre produtores(as) orgânicos e consumidores(as) preocupados com a sustentabilidade de uma relação justa entre campo e cidade (CSA BRASIL, 2015).

Uma das primeiras ações realizadas pela CSA-HPN fundada no ano de 2017 foi a implantação da horta-agroflorestal na CTEM. Esta é um centro de reabilitação de dependentes químicos fundada em 2006 em Lavras. Os homens que procuram espontaneamente a ajuda da casa (forma carinhosa de se referir a CTEM) são chamados de acolhidos e passam por um tratamento de nove meses.



A instalação e manejo da horta agroflorestral na CTEM foi uma ação realizada pela parceria entre estes três sujeitos: CTEM, CSA-HPN e Yebá. Com o apoio técnico da Cooperativa Agrícola Rede Agroecológica de Economia Solidária (CooperRAES) - Varginha e Três Pontas, no Sul de Minas.

O Yebá surgiu na década de 80 e “busca praticar a pesquisa e a extensão universitária tendo como ferramenta a ciência agroecologia” (PEREIRA et al, 2016, p. 2). E a CooperRAES é uma cooperativa formada pelo Grupo RAES, que surgiu em 2016 após um curso de sistemas agroflorestrais (COOPERRAES, 2018).

Este trabalho apresenta como objetivo geral: sistematizar e refletir sobre o projeto de extensão “Mutirão” do Núcleo de Estudos em Agroecologia Yebá (Yebá) na Comunidade Terapêutica Eterna Misericórdia (CTEM); e como objetivos específicos: sistematizar a experiência dos mutirões organizados pelo Yebá na CTEM e analisar as dificuldades e os aprendizados da realização destes mutirões.

Metodologia

Para resgatar de forma coletiva o processo histórico, as dificuldades e os aprendizados adquiridos durante o processo de mutirões foi conduzida a metodologia do Rio do Tempo (Caderno de Metodologias ABA, 2017). Participaram desse espaço: integrantes do Yebá, da CSA-HPN e da CooperRAES (Figura 1).

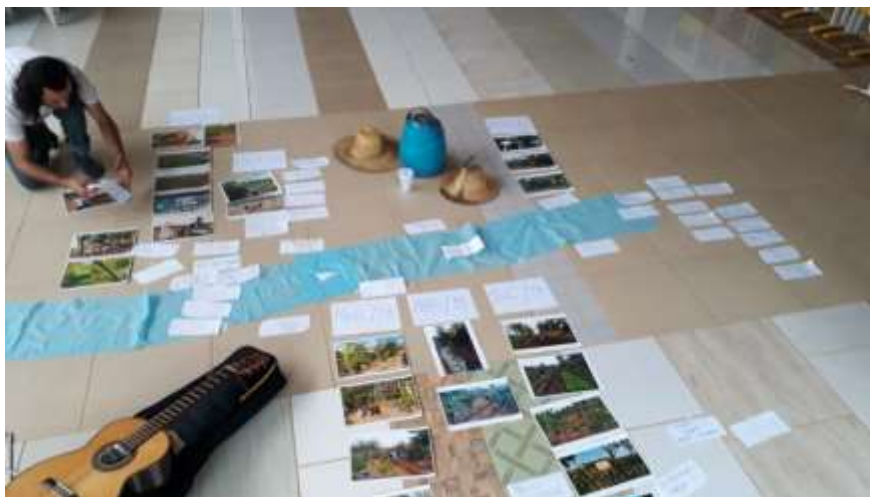


Figura 1. Representação do Rio do Tempo utilizado para sistematização dos mutirões na Comunidade Terapêutica Eterna Misericórdia, 2019 - fonte: arquivo de André Borges.

O espaço foi dividido em três momentos, que aconteceram de forma interconectada: momentos históricos e sua posição no Rio do Tempo; dificuldades enfrentadas e aprendizados adquiridos durante o processo dos mutirões, incluindo as etapas que antecediam esses mutirões; e “Pra onde esse rio vai?”.



Realizou-se também entrevistas semi estruturadas com monitores e coordenadores da CTEM, conversas informais com membros(as) da CSA-HPN e pesquisa em meios de comunicação eletrônicos.

Resultados e Discussão

Em 2017 foram realizados cinco mutirões, em 2018 quatro mutirões e em 2019 realizou-se um mutirão. No período de 2017 e 2018, o Yebá construiu uma relação mais profunda com os acolhidos. Percebeu-se que havia uma aceitação muito grande do projeto por parte deles e também da coordenação da CTEM, que percebia bons resultados em seus tratamentos. Segundo a coordenação “a presença constante, a alegria que o Yebá trazia e o modo de vida de seus integrantes eram algo que chamava atenção dos acolhidos de forma positiva”.

A Política Nacional de Extensão Universitária (2012) traz diretrizes de trabalho para os projetos de extensão e umas dessas é o impacto na formação do estudante e ela perpassa pela resignificação da extensão para o e a mesmo(a) valorizando esta prática. Após dois anos de trabalho na CTEM enxerga-se que ela é como uma “escola de extensão”. Os aprendizados estão em praticar: plantio, preparo de canteiros, manuseio de ferramentas, trabalho coletivo, planejamento e divisão de tarefas. Numa perspectiva técnica, absorveram-se conceitos teóricos de agroecologia a partir da práxis (FREIRE, 2013). Dentro de aspectos éticos, o grupo relacionou com homens em vulnerabilidade social, por isso, sempre foi necessário atenção em manter momentos bons, de trocas positivas, para animar e motivar os acolhidos. Isso foi muito bem visto pelos coordenadores da CTEM, como já mencionado, e exigiu dos e das extensionistas uma postura profissional.

Também na entrevista feita com a coordenação da CTEM, foi afirmado que os acolhidos estavam comendo da horta, o que é importante simbolicamente, já que a horta agroflorestal não usa de agrotóxicos e que os acolhidos preferem trabalhar na horta agroflorestal à horta convencional, devido à sombra e ao ambiente mais confortável de trabalho. Eles relataram que, de forma geral, os acolhidos da casa estranharam as árvores no meio da horta, mas foram se acostumando e o local passou a ser visitado por suas famílias.

Outro ganho importante é que a CTEM passou a fazer feira. Antes ela fornecia os produtos para restaurantes e para um atravessador, mas com a diversificação da produção, eles migraram para a feira realizada em Lavras. Isso foi visto positivamente, pois o retorno econômico foi maior, e segundo a entrevista com um dos coordenadores da casa, estar na feira divulgou a casa positivamente.

Com relação ao aspecto da extensão universitária, no período 2017 e 2018 percebe-se uma interação dialógica, pois os diálogos e aproximação entre estes diversos sujeitos/parceiros estava em ascensão. Os mutirões são uma ferramenta metodológica que possibilita isto, pois é um momento em que todos são iguais



perante o trabalho e constrói-se uma horizontalidade quando, por exemplo, estudantes e acolhidos reviram um canteiro ou espalham a palha juntos, ou seja, fazem os trabalhos manuais sem distinções sociais (FREIRE, 2013).

Uma dificuldade enfrentada foi em registrar os eventos na Universidade, fato importante para mostrar a produtividade acadêmica do Yebá. Surgiu a ideia, então, de fazer o Projeto de Extensão “Mutirão”. Este foi registrado no início de 2018 e reformulado no início de 2019, tornando-o mais abrangente e participativo. Hoje este projeto, escrito por estudantes integrantes do Yebá está próximo de completar dois anos. Há professor orientador e três bolsas de extensão, com isso, o aspecto financeiro foi apoiado. Outras fontes de recursos foram a CSA-HPN que apoiou com gastos de deslocamento e ferramentas e a CTEM que apoiou com os gastos de alimentação. Isto mostra a relação de cooperação entre as parcerias.

A frequência de mutirões é outra dificuldade importante que foi enfrentada. No período de julho de 2018 a abril de 2019, realizaram-se dois mutirões. A pouca presença do Yebá na CTEM nesse período prejudicou o relacionamento. Ribeiro et al. (2006) argumenta que é necessário um equilíbrio entre os tempos da universidade e da sociedade, para que não se crie dependência e isso possa gerar frustrações.

Ao final da metodologia do Rio do Tempo, foi feita a pergunta: “Para onde este rio vai?” e os e as participantes trouxeram diversas perspectivas em relação ao projeto. Uma delas é que a horta agroflorestal se transformou em um pomar agroflorestal (Figura 2).



Figura 2. Local de implantação da horta agroflorestal na CTEM em primeiro de julho de 2017 - fonte: arquivo de Raul Assunção (a); Horta agroflorestal após dois anos de manejo na CTEM, junho de 2019 - fonte: arquivo de Gil Pedro Lara (b).

Conclusões

O relacionamento entre CTEM, Yebá e CSA-HPN está em construção e os aprendizados já apontados pelo texto: “escola de extensão”; pomar agroflorestal; entusiasmo e organização; registro do projeto; feira realizada pela CTEM;



profissionalismo dos e das estudantes; cooperação são fundamentais. Tomando como base o artigo de Ribeiro et al. (2006) é necessário se atentar a quatro pontos principais: bom planejamento feito coletivamente para adaptar as demandas dos parceiros envolvidos; um estudo constante e aprofundado sobre extensão universitária e os temas relacionados aos projetos; um equilíbrio entre os tempos da universidade e da sociedade; e por fim, uma avaliação constante e postura crítica às próprias ações.

Agradecimentos

Thiago Assis, Beatriz Oliveira, Gabriel Oshiro, Danilo Bonando, Rubens Scatolino, João BX, Paulyene Nogueira, Maria Fernanda Junqueira.

Referências bibliográficas

ABREU PHB. **Construção de um processo social participativo de promoção de saúde para a superação do modelo do agronegócio**: A experiência camponesa a partir da agroecologia em Lavras – MG [Tese Doutorado]. Campinas (SP): Universidade Estadual de Campinas, 2018.

ALTIERI, M. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável/ Miguel Altieri, -3.ed. ver.ampl. – São Paulo, Rio de Janeiro: Expressão Popular, AS – PTA 2012. 400p: il. graf. tabs.

CADERNO de metodologias: inspirações e experimentações na construção do conhecimento agroecológico / André Biazoti, Natália Almeida, Patrícia Tavares (organização) – 1. Ed. – Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2017.

CooperRAES. Brasil. 2018. Site. Disponível em: <<https://cooperraes.com/quem-somos/>> acesso em 04 de junho de 2019.

CSA Brasil. Brasil. 2015. Site. Disponível em: <<http://www.csabrasil.org/csa/>> acesso em 8 de maio de 2019.

FÓRUM de Pró-Reitorias de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras - FORPROEX. 2012. Manaus. Política Nacional de Extensão Universitária. Florianópolis: Imprensa Universitária, 2015.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?**. 16. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2013.

PEREIRA, V. S.; SCATOLINO, R. M. L. S.; GONÇALVES, A. V.; MENDES, R. S.; MORAES, K. S. **Yebá**: construindo a extensão universitária através da agroecologia. Interagir: pensando a extensão, n. 22, p. 112-120, jul-dez. 2016.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte na
Democratização dos
Sistemas Agroalimentares



RIBEIRO, E. M.; GALIZONI, F. M.; CASTRO, B. S. **Universidade, extensão e desenvolvimento rural**: uma experiência no vale do Jequitinhonha. *Agriculturas*, v. 3, n. 4, p. 6-10, dez. 2006.